

PROJETO RONDON: RESPONSABILIDADE SOCIAL EM PROL DA CIDADANIA NO SERTÃO NORDESTINO

Diorge Jônatas Marmitt¹
Aline Diesel²
Rafael Rodrigo Eckhardt³

RESUMO

O Projeto Rondon visa contribuir para a formação do universitário como cidadão, integrando-o ao processo de desenvolvimento nacional, desenvolvendo ações em comunidades menos favorecidas. Dessa forma, contribui para a consolidação do espírito de responsabilidade social coletiva em prol da cidadania. O Projeto exerce importante função como instrumento de integração entre os universitários e a comunidade na busca de soluções que propiciem evolução nas condições de vida e no bem-estar da população. Vivenciar a realidade de um cotidiano distinto do qual os universitários estão inseridos e, assim aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo de vários anos de estudos, consiste no melhor laboratório de ensino e experiência que um aluno de graduação pode ter ao longo de sua trajetória acadêmica. O presente estudo apresenta a experiência de oito estudantes da Univates/RS no Projeto Rondon na Operação Canudos, atuando no município de Paulistana /PI, durante 14 dias.

Palavras-chave: Projeto Rondon . Universitários . Comunidades.

ABSTRACT

The Rondon Project aims to contribute to the formation of the university student as a citizen, integrating it into the national development process, developing actions in undeveloped communities. Thus, it contributes to strengthening the spirit of collective social responsibility in favor of citizenship. The project has an important role as an instrument of integration between the university and the community searching for solutions that facilitate the living conditions and the well-being of the population. To experience the reality of everyday life in which the academics are placed and so, apply the knowledge they have acquired over many years of study, is the best teaching laboratory and experience that undergraduates can take along their academic trajectory. This study presents the experience of eight students of the University Center UNIVATES / RS on Rondon Project in Operação Canudos, acting in the municipality of Paulistana / PI for 14 days.

Keywords: Rondon Project . University . Communities

¹Graduando do Curso de Ciências Biológicas, Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari-Univates, diorgemarmitt@yahoo.com.br.

²Graduanda do Curso de Letras-Português/Inglês, Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari-Univates, aline_diesel@univates.br.

³ Mestre em Sensoriamento Remoto pela UFRGS e atua como docente na Univates, rafare@univates.br.

1 Introdução

Já imaginou uma sala de aula com mais de 8 milhões de Km²? Sim, tamanha imensidão territorial está disponível aos estudantes de nível superior que venham a se interessar por questões sociais por meio do Projeto Rondon.

O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários e busca aproximá-los da realidade do país. Esse envolvimento dos estudantes promoverá soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população. As regiões prioritárias de atuação do projeto são aquelas com maiores índices de pobreza e exclusão social, bem como áreas isoladas do território nacional que necessitem de maior aporte de bens e serviços (PROJETO RONDON, 2013).

Conforme entendimento de Alves e Ângelo (2008), o projeto tem como missão a proposta de viabilizar a participação de estudantes universitários e professores no processo de transformação do meio social em que estamos inseridos.

A Universidade do Vale do Taquari-Univates participa do Projeto Rondon desde 2007, tendo participado de seis operações. A última delas, foi em 2013, na operação Canudos, a qual é o cerne desse artigo.

2 Histórico do Projeto

O Projeto Rondon recebeu esse nome em homenagem a Cândido Mariano da Silva Rondon, mais conhecido como Marechal Rondon. Ele foi um visionário que se destacou, entre outras ações, na criação de linhas telegráficas e também por criar o Serviço de Proteção ao Índio (SPI). Em 1913, durante uma expedição ao estado de Amazonas, acompanhando

o então presidente americano, Theodore Roosevelt, Rondon foi atingido por uma flecha envenenada dos índios da tribo nhambiquaras. Salvo pela bandoleira de couro de sua espingarda, ordenou a seus comandados que não reagissem, demonstrando seu lema: “Morrer, se preciso for. Matar, nunca”.

Desde sua criação, em 11 de julho de 1967, o Projeto Rondon realizou inúmeras atividades de cidadania, bem-estar, desenvolvimento sustentável. Com isso, houve o aumento da área de atuação e muitas comunidades foram beneficiadas com os serviços sociais. Entre as décadas de 1970 e 1980, o Projeto permaneceu em franca atividade, tornando-se conhecido em nível nacional. Posteriormente, o Projeto deixou de receber prioridade no Governo Federal, sendo extinto em 1989 (PROJETO RONDON, 2013).

Atualmente, o Projeto Rondon encontra-se em nova fase originada de uma proposta encaminhada pela União Nacional dos Estudantes em novembro de 2003, sugerindo sua reativação. Para viabilizar a proposta apresentada foi criado, em março de 2004, um Grupo de Trabalho Interministerial, que estabeleceu as suas diretrizes, objetivos e definiu a sistemática de trabalho adotada na execução do Projeto. Assim, relançado em 19 de janeiro de 2005, em Tabatinga (AM), o Projeto Rondon, hoje, é realizado em estreita parceria com o Ministério da Educação, com a colaboração dos demais Ministérios e tem o imprescindível apoio das Forças Armadas, que proporcionam o suporte logístico e a segurança necessários às operações. Conta, ainda, com a colaboração dos Governos Estaduais, das Prefeituras Municipais, da Associação Nacional dos Rondonistas, da União Nacional dos Estudantes, dentre outros órgãos colaboradores (ALVES; ANGELO, 2008, p. 4).

Em 2005, já com uma nova roupagem, o Projeto Rondon voltou a figurar na pauta dos

programas governamentais, sendo atribuída a sua coordenação ao Ministério da Defesa. Desde então, já participaram do Projeto mais de 12.000 rondonistas, contemplando cerca de 800 municípios. Atualmente, o Projeto é realizado duas vezes por ano, nos meses de janeiro e julho, e encontra-se em processo de consolidação, com uma procura cada vez maior pelas universidades e principalmente pelos universitários. Assim, percebe-se que o Rondon é mais que um projeto educacional e social, trata-se de uma poderosa ferramenta de transformação social, na medida em que conscientiza os jovens – que têm nas mãos o destino deste país – a sua importância no papel de protagonista na busca por uma sociedade mais justa (PROJETO RONDON, 2013).

Pela magnitude deste projeto de extensão, o ensino torna-se mais criativo e instigador a fim de que se saiba educar cidadãos que criem e respondam a desafios, pois é no ambiente de convivência universitária que os discentes têm a oportunidade de desenvolver o senso crítico e a consciência social (REBELLATO, 2010).

3 Operação Canudos

A Operação Canudos ocorreu entre os dias 11 e 27 de janeiro de 2013, e teve como base e Centro Regional a cidade de Petrolina, no Estado de Pernambuco. Tal operação envolveu a participação de 20 municípios dos Estados do Piauí, Pernambuco e Bahia. Participaram 400 rondonistas voluntários, destes, 360 alunos e 40 docentes, oriundos de 40 instituições de ensino superior do país.

Cada instituição participante foi representada por uma equipe composta de oito alunos e dois docentes. Cada um dos vinte municípios contemplados com a Operação Canudos, recebeu duas equipes de rondonistas das instituições de ensino superior participantes, cada uma responsável por um conjunto de operação, A e B.

As instituições do conjunto “A” eram responsáveis por ações direcionadas para cultura, educação, saúde, direitos humanos e justiça. Já as instituições responsáveis pelo conjunto “B”, do qual a Univates esteve inserida, oportunizavam ações de comunicação, meio ambiente, trabalho, tecnologia e produção.

A Univates atuou em parceria com a equipe de rondonistas da Universidade Paulista – UNIP, na cidade de Paulistana, no Piauí.

A operação foi intitulada “Canudos” em homenagem a Antônio Conselheiro, líder da Guerra de Canudos, que ocorreu por volta de 1893. A guerra de Canudos, consistiu num confronto entre o Exército Brasileiro o povo de Canudos, uma comunidade que se opunha ao mando dos representantes do poder vigente. Antonio Conselheiro, com a saúde fragilizada, morreu dias antes do último combate. Ao encontrarem seu corpo, deceparam sua cabeça e a enviaram para que estudassem as características do crânio de um “louco fanático” (SOUSA, 2013).

4 Planejamento e Preparação das Atividades

Desde o ano de 2007, a Univates, por intermédio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação (PROPEX), participa do Projeto Rondon, com o envio de propostas de trabalho. Em 2013, a Univates participa pela sexta vez do projeto, tendo desenvolvido atividades nas seguintes cidades: 2007: Jaguarão/RS; 2009: São Francisco de Assis/RS; 2010: Serrita/PE, 2011: Caracol/MS; 2012: Curralinho/PA; 2013: Paulistana/PI.

As propostas são desenvolvidas por dois docentes da Univates e submetidas ao edital publicado pelo Ministério da Defesa. As três últimas propostas encaminhadas pela Univates atendem ao conjunto “B” de ações. Ao longo da proposta, algumas considerações

teóricas são apresentadas, além da descrição da justificativa da importância do Projeto Rondon como instrumento de integração entre universitários e a comunidade. De forma geral, no projeto foram descritos os aspectos relevantes e prioritários dos estados assistidos na Operação Canudos, Piauí, Pernambuco e Bahia. Além disso, foram elencados os objetivos gerais e específicos da proposta a ser trabalhada, bem como as atividades propostas para cada área de atuação da equipe. Por fim, foi apresentado um cronograma geral das atividades a serem desenvolvidas.

Após a aprovação da proposta encaminhada pela Instituição de Ensino Superior para a Coordenação-Geral do Projeto Rondon, um docente de cada instituição selecionada realiza uma viagem precursora ao município onde a equipe irá atuar, a fim de mapear as características e deficiências da cidade, e elencar os pontos que necessitam de ações. Em 2013, a Univates teve sua proposta selecionada para ser desenvolvida na cidade de Paulistana, localizada no sudeste do estado do Piauí.

A partir disso, a Univates abre um processo seletivo para a escolha dos acadêmicos que irão participar das ações. O número de estudantes que se inscrevem para participar e que se dispõem a integrar a equipe da Univates no projeto cresce a cada operação. Isso demonstra a preocupação e o interesse da comunidade acadêmica em colaborar no processo de melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

Os critérios de seleção dos candidatos inscritos para o Projeto Rondon de 2013 foram a análise do histórico de graduação, do currículo profissional ou acadêmico e entrevista com os candidatos. E foi dessa forma que a equipe de rondonistas da Univates do Projeto Rondon 2013 foi constituída: oito alunos vinculados aos cursos de Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Jornalismo, Letras, Psicologia e Relações Internacionais e dois professores coordenadores.

A equipe selecionada preparou-se durante dois meses, estudando características da cidade de Paulistana, apresentadas pela coordenadora, que realizou a viagem precursora para, a partir desta, planejar as ações a serem desenvolvidas ao longo das duas semanas de Projeto Rondon. Foram realizadas diversas reuniões de planejamento e capacitações. A preocupação da equipe da Univates foi de levar atividades que, de alguma forma, contribuíssem para a melhoria de vida daquelas pessoas e assim fazer a diferença naquela comunidade. As expectativas eram muitas e a ansiedade aumentava a cada dia.

A partir disto, percebe-se a contribuição efetiva da Univates no Projeto Rondon, elucidando estratégias e ações para que mais cidadãos possam acesso aos benefícios do Projeto.

5 Exército Brasileiro

Durante a Operação Canudos, o Exército Brasileiro, por meio dos combatentes do 72º Batalhão de Infantaria Motorizado – 72º BIMtz, localizado na cidade Pernambucana de Petrolina, recebeu os acadêmicos no Aeroporto de Petrolina e os acolheu na sede do Batalhão, antes de serem conduzidos aos municípios que atuariam. Durante a realização das atividades, cada um dos 20 municípios que recebeu a Operação Canudos teve o acompanhamento de um sargento, o qual era responsável por garantir a segurança das equipes e pela efetiva realização das atividades, para o sucesso da Operação. Esse contato direto com o Exército, propiciou que os acadêmicos pudessem conhecer um pouco da realidade do Exército Brasileiro durante os dias que estiveram alojados no Batalhão, e também compreender que a missão da Defesa Nacional no país é auxiliar a manter a ordem, promover a integração concreta com a sociedade, uma vez que se valendo da organização, responsabilidade e transparência na execução das atividades, fazem

com que se reafirme a imagem do Exército Brasileiro (REBELLATO, 2010).

Neto (2009) apresenta um pouco mais sobre o Batalhão que recebeu as equipes do Projeto Rondon de 2013:

A Casa do Combatente da Caatinga [...] possui duas Companhias de Fuzileiros, uma Companhia de Comando e Apoio, uma base Administrativa e um Centro de Instrução de Operações na Caatinga. É o único Batalhão do Brasil que traça o uniforme especial de caatinga, possui uma excelente estrutura para o preparo da tropa com pista de cordas, piscina, Pista de Pentatlo Militar [...]. Além disso, é o único Batalhão de Comando Militar do Nordeste que possui um Campo de Instrução. (NETO et.al, 2009, p. 7).

Verifica-se o apoio dos órgãos da defesa em missões de paz, preservação da flora e da fauna, ações cívicas sociais, patrulhamentos, segurança em eventos do governo, operações pipa, controle de estradas e postos de bloqueio, entre outras atividades que confirmam a aproximação da defesa com a sociedade. O envolvimento do Ministério da Defesa com o Projeto Rondon e, conseqüentemente, o envolvimento e a aproximação com o meio acadêmico em prol do desenvolvimento social (REBELLATO, 2010).

Para o êxito da operação, de forma que os estudantes pudessem transmitir o conhecimento científico para ajudar a melhorar e desenvolver a comunidade alvo, o apoio logístico da Defesa Nacional para auxiliar no deslocamento, alojamento e segurança dos rondonistas foram de suma importância. Sem o apoio logístico e humano dos militares, a execução do Projeto tornar-se-ia praticamente inviável, considerando todos os momentos da Operação.

6 Ações Desenvolvidas

Durante os 14 dias que a equipe de rondonistas da Univates esteve no município de Paulistana, estado do Piauí, foi possível vivenciar a realidade da comunidade, seus anseios e sonhos por uma sociedade

mais digna. A inserção dos acadêmicos no município, deu-se, principalmente, por meio da realização de atividades práticas, palestras, capacitações e oficinas, atividades estas que foram divulgadas, previamente, por intermédio das secretarias municipais, bem como pelos meios de comunicação da cidade, veiculando “spots” na rádio municipal e utilizando carros de som. Conscientizar e mobilizar a população do município de Paulistana a participar das atividades propostas pelo Projeto Rondon foi o primeiro desafio enfrentado pela equipe de rondonistas. À medida que as atividades foram acontecendo, a causa foi ganhando adeptos, as lideranças foram se engajando e as primeiras movimentações tomando forma.

Diariamente, as equipes da Univates e da UNIP se dividiam em duas equipes, a fim de realizar ações, de forma concomitante, nos bairros e nas comunidades do interior do município de Paulistana, buscando abranger a maior quantidade possível de pessoas.

Muitas das atividades planejadas pelos rondonistas tiveram como base o detalhamento baseado na viagem precursora, realizada por um docente da instituição. Porém, na prática, muitas ações foram adaptadas à realidade e ao cotidiano das comunidades assistidas. Essa interação teórico-prática é uma das características que o Projeto Rondon desafia o aluno: a capacidade de implementar ações que estimulem o desenvolvimento de localidades totalmente distintas das quais está constantemente inserido.

Em conjunto, as equipes de rondonistas da UNIP e da Univates proporcionaram à comunidade de Paulistana/PI a atividade intitulada “Feira da Saúde e do Meio Ambiente”, em que, além do contato com a comunidade, os alunos realizaram diversas atividades, por exemplo: medição de glicemia, aferição da pressão arterial, maquiagem, conscientização sobre assuntos relacionados ao meio ambiente, como o consumo racional da água potável, separação de resíduos domésticos, além da entrega de materiais de

divulgação sobre o meio ambiente.

Por meio das atividades desenvolvidas pelos rondonistas da Univates durante a Operação Canudos, muitas questões foram reivindicadas pela população, as quais deixamos como sugestões, a fim de serem posteriormente implementadas pela prefeitura do município de Paulistana/PI.

O principal problema enfrentado pela população é a estiagem que assola o município, sendo que, até nossa passagem, havia mais de oito meses que não chovia, deixando o nível do açude com cerca de 30% de sua capacidade de armazenamento. A questão da água nas comunidades influencia no plantio, criação dos animais e no próprio consumo humano. Muitas residências nas comunidades visitadas possuíam cisternas para captação e armazenamento de água, que eram abastecidas por caminhões pipas nos períodos de estiagem.

Dessa forma, em todas as comunidades visitadas foram realizadas atividades de conscientização, instruindo os moradores sobre como manter e captar corretamente a água da chuva. O saneamento básico é inexistente nessas comunidades sugerindo, dessa forma, a adaptação de fossas biodigestoras e filtros de água na saída dos encanamentos do chuveiro e da pia. Uma alternativa viável e de baixo custo em relação a esses filtros é confeccioná-los com garrafas pet ou tonéis de plástico para, assim, reutilizar a água filtrada para limpar a casa e molhar as plantas, poupando para tais finalidades, o uso de água potável.

Outra questão de suma importância é o fechamento do lixão municipal, pois de acordo com a Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), obriga os municípios a fecharem todos os lixões do país até 2014, entre outras obrigações. A falta de cumprimento da norma pode punir o município. Soube-se da vontade da administração municipal

em organizar o fechamento do lixão; para tanto, será necessário encontrar um local específico para abrigar uma Unidade de Tratamento de Lixo (UTL) ou contratar um serviço de coleta seletiva do lixo, bem como um local apropriado para a destinação desses resíduos na UTL de outro município, sabendo que a responsabilidade do resíduo gerado é de cada município e não da UTL.

Devido ao grande acúmulo de lixo nas comunidades do interior, sugeriu-se aos líderes comunitários e às demais pessoas presentes nas atividades realizadas nos interiores, a separação do próprio lixo gerado nessas comunidades, dividindo papel, metal, vidro em locais específicos na localidade. Para que isto obtivesse êxito, sugeriu-se à prefeitura programar a coleta desses resíduos ao menos uma vez por mês em cada comunidade, conscientizando e alertando a população quanto à importância da separação e reciclagem do lixo. Por meio da reciclagem, os moradores foram incentivados a vender os resíduos a entidades que adquirem tais materiais propiciando, assim, uma alternativa de fonte de renda.

Uma sugestão que foi bem aceita em todas as comunidades visitadas foi o projeto da barragem subterrânea, específica para locais de grande estiagem. Para a barragem é necessário abrir valas a serem revestidas com lonas novas e impermeáveis. Sendo assim, sugeriu-se à prefeitura prestar suporte para as comunidades, com o fornecimento de lonas e máquinas para abrir as valas.

Como se pode perceber até aqui, a importância e o engajamento do Projeto Rondon, em uma operação de tamanha magnitude, refletem-se no desejo em levar conhecimento e transformar a situação de locais onde as ações dos governos ainda são escassas. O retorno para o município, seja por meio de ações ou através dos projetos e iniciativas criadas, conscientiza a população de que o potencial existente deve ser aproveitado. Os relatórios elaborados pelas

equipes antes da volta para as cidades de origem, e deixados para a administração municipal, servem como subsídio na elaboração de propostas, uma vez que neles há o diagnóstico da situação do município, mapeando as demandas, potencialidades e propostas de intervenção em diversas áreas tais como Comunicação, Meio Ambiente, Trabalho, Tecnologia e Produção, etc.

7 Integração Cultural

Não foi somente o conhecimento teórico adquirido durante os cursos de graduação que os rondonistas da Univates repassaram à comunidade do município de Paulistana. Também levaram a cultura do estado do Rio Grande do Sul, e na mala não faltou o chimarrão e a pilcha. A bebida típica do povo gaúcho foi um dos costumes que mais chamou a atenção do povo nordestino.

Outro momento de integração com o povo paulistanense foi durante o evento Bailando pela Cultura, idealizado pela equipe de rondonistas da Univates, no qual alunos pilchados fizeram demonstrações da dança, desafio dos peões, chula, chamamé, chote, vaneira e polonaise. Os rondonistas da UNIP também apresentaram danças típicas do estado de São Paulo. Como o objetivo do evento era proporcionar interação cultural por meio da dança, o município de Paulistana/PI, representado pela Quadrilha Junina Vira-Volta realizou uma formidável apresentação.

Além das danças gauchescas, impressionaram o povo nordestino as roupas típicas como o vestido de prenda e a bombacha. Eles ficaram admirados com o fato de os gaúchos ainda usarem a pilcha nos tradicionais fandangos e de possuírem os Centros de Tradições Gaúchas (CTGs).

8 Impacto Social

As ações aqui relatadas atingiram o total de 2.026 pessoas no município de Paulistana/PI, destacando a importância e relevância dos assuntos abordados: a maciça participação da comunidade local e o número expressivo de multiplicadores que se capacitaram durante a intervenção. Nesse contexto, observou-se que as ações realizadas propiciaram aos alunos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade, aprendendo, por outro lado, a lidar com as adversidades que emanam da realidade local, adquirindo experiência prática, fato que contribuiu em muito para a formação integral de cada discente e, como consequência, buscou-se por meio de ações, potencializar o crescimento e o desenvolvimento da cidade de Paulistana/PI, bem como capacitar lideranças para que sejam multiplicadores de informações.

Toda a energia e motivação dos rondonistas foram canalizadas em esforços para auxiliar a melhorar de fato a vida de inúmeras pessoas, as quais obtiveram algum tipo de benefício decorrente do Projeto.

Mesmo após o término das atividades da Operação Canudos e o retorno à cidade de origem, o grupo de rondonistas da Univates busca preservar a missão de agente transformador da sociedade, mediante a difusão das práticas realizadas, na imprensa do Vale do Taquari, a qual concedeu diversos horários para os rondonistas divulgarem o trabalho desenvolvido em Paulistana, no Piauí. Esses espaços de notícias tiveram por objetivo mostrar à comunidade o significado e a importância do Projeto. Além disso, logo após a seleção da equipe da Univates, foi criado um blog pelos próprios rondonistas, que permanece ativo e atualizado com informações das atividades desenvolvidas pela equipe no Projeto Rondon.

Idealizada pelos rondonistas da Univates que participaram da Operação Canudos, a “Exposição

Fotográfica: Projeto Rondon, Lição de Vida e de Cidadania” foi promovida nos corredores da instituição durante o mês de março de 2013. Alunos e a comunidade em geral foram convidados a conhecer as curiosidades do sertão nordestino, assim como as atividades desenvolvidas durante a Operação Canudos. A exposição foi muito bem acolhida, recebendo, inclusive, a visita do juiz da Justiça Federal, José Barroso Filho, o qual acompanhou as ações dos rondonistas em Paulistana/PI e prestigiou a exposição fotográfica.

Na avaliação encaminhada pela Univates para a Coordenação do Projeto Rondon, mencionou-se que a realização das edições do Projeto Rondon auxilia no desenvolvimento do país permitindo, assim, que populações menos favorecidas possam ter uma vida melhor por meio da união de esforços entre a Educação e a Defesa do nosso país.

Os debates e as ações sobre políticas públicas não podem ficar restritos à pobreza e à desigualdade medidas pela renda. Com oportunidades sociais adequadas, os indivíduos podem, efetivamente, moldar seu próprio destino sendo agentes e não somente beneficiários passivos de programas de desenvolvimento.

9 Conclusão

Com a participação no Projeto Rondon, aprendeu-se que conviver com o inesperado e com as diferenças, exigem a formação de parcerias, trabalho em grupo e a percepção da necessidade do rompimento de algumas estruturas fragmentadas das distintas áreas de conhecimento.

A participação no Projeto Rondon, também, propiciou conhecer outros acadêmicos de diversos estados do Brasil permitindo, assim, troca de experiências e aprendizado mútuo. Possibilitou, além de um programa intenso de extensão universitária,

um meio acolhedor de produção e socialização de novos conhecimentos e novas percepções, o que ocasiona a formação de um profissional ético, político e comprometido com a sociedade.

A experiência da equipe da Univates no Projeto Rondon 2013 consistiu em dias intensos de aprendizado, em que acadêmicos e professores tiveram a oportunidade de viver um encontro com a realidade do nosso país, de perceber diferenças, experimentar e, principalmente, refletir sobre o papel da universidade em um contexto de responsabilidade e protagonismo social.

O Projeto Rondon, por onde passa, oferece uma significativa contribuição no enfrentamento das dificuldades locais, de forma natural e gradual; consegue expor o sentimento de civismo nos acadêmicos e professores, refletindo o comprometimento com a mudança da realidade do país. As atividades desenvolvidas pelos rondonistas contribuíram no processo de desenvolvimento econômico, político e social das comunidades atendidas, estimulando estas a construir um panorama mais favorável e produtivo.

A experiência proporcionada pelo Projeto Rondon atua como uma via de “mão dupla”, onde a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos como conhecimentos únicos e raros, tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprende com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos em que a Universidade além de levar conhecimento, identifica e assimila na própria comunidade as peculiaridades culturais a ela atinentes, o que engrandece a formação daqueles que tiveram a oportunidade de participar do Projeto.

Além de contribuir com o crescimento e desenvolvimento dos municípios assistidos, o Projeto Rondon desperta nos acadêmicos o desejo de

conhecer um Brasil totalmente diferente daquele em que estão inseridos, onde a pobreza, a população e as injustiças caminham lado a lado, muitas vezes sem acesso à informação e de seus direitos como cidadãos. Cada aprendizado, por mais simples que tenha sido, significou muito para a população das comunidades de Paulistana/PI, e desta forma, fez germinar nos acadêmicos e professores da Univates que participaram da Operação Canudos, a vontade de construir uma sociedade com menos disparidades e desigualdades.

Dessa forma, percebe-se que o Projeto Rondon reafirma o conceito de universidade. É uma experiência marcante, pois além da saudade, fica a lição de vida e cidadania. A principal mudança ocorre, assim, não nas comunidades assistidas, mas no íntimo, dos rondonistas que vivenciam uma experiência única e inigualável.

Referências

ALVES, C. M. C.; ANGELO, A. C. D. **Cidadania e bem estar**: uma experiência no projeto Rondon da UNESP em Jordão –AC. Rev. Ciênc. Ext. v.4, n.1, p.38, 2008.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Disponível em: https://www.defesa.gov.br/mostra_materia.php?ID_MATERIA=31937 Acesso em: 27 de setembro de 2010.

NETO, P. C. C.; COELHO, I. N.; SOUZA, U. Q. M.; ALBUQUERQUE, R. **A Casa do Combatente de Caatinga**. Petrolina – PE, 2009, nº7.

PROJETO RONDON. Ministério da Defesa do Brasil. Disponível em <http://projektorondon.pagina-oficial.com/portal/> Acesso em: 23 de abril de 2013.

REBELLATO, M. **O Esforço Conjunto entre Defesa e o Meio Acadêmico**: O Projeto Rondon Transformando Realidades no País. Ministério da Defesa do Brasil. Disponível em: https://www.defesa.gov.br/projetosweb/livrobranco/apresentacao_trabalhos.php Acesso em: 24 de abril de 2013.

SOUZA, R. **Guerra de Canudos**. Brasil Escola, 2013. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/historiab/canudos.htm> Acesso em: 22 de abril de 2013.

Recebido em: 26/05/2013

Aprovado em: 12/11/2013